

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CUIDADOS BUCAIS DE PESSOAS COM AUTISMO

### HEALTH EDUCATION AND ORAL CARE FOR PEOPLE WITH AUTISM

Aliny Iank Laroca<sup>1\*</sup>, Betina Grollmann<sup>1</sup>, Milene Petkowicz<sup>1</sup>, Núbia Karoline Heck<sup>1</sup>,  
Larissa Szymczak Inácio<sup>1</sup>, Cristina Berger Fadel<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Ponta Grossa-PR, Curso de Odontologia.

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Ponta Grossa-PR, docente do Curso de Odontologia.

**RESUMO:** Os cuidados bucais a pessoas com autismo são desafiadores para equipes multiprofissionais de saúde, redes de apoio e o próprio indivíduo, e a educação em saúde bucal pode trazer impactos positivos em sua qualidade de vida. O objetivo do presente trabalho foi relatar uma abordagem extensionista teórico-prática voltada à educação em saúde e cuidados bucais de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. O trabalho teve natureza descritiva e qualitativa e foi realizado na Associação de Proteção dos Autistas de Ponta Grossa/ PR. Utilizou-se comunicação em rede dialógica simultânea, por meio de diálogo livre e cartilhas educativas junto aos pais e/ou responsáveis de pessoas institucionalizadas. A prática educativa demonstrou ser uma iniciativa de grande valor social e educacional, contribuindo para a inclusão social e de saúde, e para o esclarecimento de dúvidas e inseguranças de pais e/ou responsáveis. Torna-se evidente a importância da abordagem específica em saúde bucal em instituições voltadas para pessoas com deficiência, e o desenvolvimento de políticas públicas de apoio a pais e responsáveis envolvidos com o transtorno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Promoção em Saúde. Saúde Bucal. Transtorno do Espectro Autista.

**ABSTRACT:** Oral care for people with autism is challenging for multidisciplinary health teams, support networks, and the individual themselves, and oral health education can have a positive impact on their quality of life. The objective of this study is to report a theoretical-practical extension approach focused on health education and oral care for people with Autism Spectrum Disorder. This is a descriptive and qualitative study, in the form of an experience report, carried out at the Associação de Proteção dos Autistas of Ponta Grossa/PR. Communication in a simultaneous dialogic network was used, through free dialogue and educational booklets with parents and/or guardians of institutionalized individuals. The academic practice proved to be an initiative of great social and educational value, contributing to social and health inclusion, and clarifying doubts and insecurities of parents and/or guardians. Regarding the final considerations, the importance of a specific approach to oral health in institutions aimed at people with disabilities becomes evident, as well as the development of public policies to support parents and guardians involved with the disorder.

**KEYWORDS:** Health Promotion. Oral Health. Autism Spectrum Disorder.

## 1 INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação social, padrões de comportamento repetitivos e interesses restritos que afeta o desenvolvimento infantil, influenciando a comunicação, interação social e comportamento (Wang et al., 2023).

De acordo com Cancio (2019) problemas bucais associados a dor e desconforto podem causar uma mudança de comportamento e qualidade de vida desses indivíduos, e ainda o exame físico é muito difícil de ser realizado. Desta forma, equipes multiprofissionais e de saúde bucal são desafiadas para a promoção da acessibilidade e qualidade dos cuidados odontológicos oferecidos a essa população a nível de prevenção em saúde bucal.

A Odontologia inclusiva demanda profunda compreensão das características específicas do autismo, destacando a importância de estratégias adaptativas para a garantia de um cuidado eficaz (Ventura, 2023).

Ademais, o manejo odontológico desses pacientes pode ser desafiador durante o exame clínico e procedimentos, podem apresentar hipersensibilidade ao estímulo tátil, com o auxílio de instrumentais, além da sonora e luminosa que tornam o atendimento mais complexo (Khrautieo et al., 2020).

O presente trabalho busca relatar uma abordagem extensionista teórico-prática voltada à educação em saúde e cuidados bucais de pessoas com TEA, com vistas à propagação do conhecimento, prevenção em saúde e abordagens terapêuticas.

## 2 METODOLOGIA

Esse trabalho foi caracterizado como descritivo e de natureza qualitativa, a partir da vivência de um grupo composto por cinco alunos extensionistas e um docente, todos vinculados ao Departamento de Odontologia e ao projeto de extensão “*Nós na Rede: Contribuições da Odontologia para a Prevenção, Promoção e Manutenção da Saúde Bucal*”, desenvolvido desde 2009 na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Paraná.

Nesse relato são descritas as atividades desenvolvidas junto à Associação de Proteção dos Autistas – APROAUT do município de Ponta Grossa, PR, uma entidade filantrópica voltada ao atendimento especializado de crianças, adolescentes e adultos diagnosticados com Transtorno de Espectro Autista (TEA) e instituição de referência de atendimento em toda a região dos Campos Gerais, composta ao todo por 19 municípios. A instituição oferta atendimentos educacionais e clínicos ao público autista com serviços de equoterapia, fonoterapia, terapia ocupacional, serviço social, musicoterapia, psicologia, psicopedagogia, atendimento médico, brinquedoteca, educação física (aproaut-umjeitodiferentedeser.blogspot.com). A instituição também realiza trabalhos voltados para orientações às famílias que procuram a entidade, e palestras e eventos objetivando publicizar e conscientizar a população acerca do autismo.

A prática de educação em saúde bucal contou com a participação de 15 pais e/ou responsáveis de pessoas com TEA de graus leve à severo, com idade entre 12 e 22 anos da referida Associação, no mês de maio de 2024. Os recursos físicos destinados para o desenvolvimento da atividade foram compostos por um ginásio de esportes, pertencente à APROAUT, cadeiras distribuídas em semicírculo para uma roda de conversa, uma mesa de apoio para cartilhas inéditas elaboradas especialmente para a ação e modelos educativos de saúde bucal. A roda de conversa consiste em um diálogo informal, em que a estratégia

é estabelecer vínculo entre os sujeitos e ação, promovendo a contextualização sobre a saúde bucal com respeito e valorização.

Inicialmente procedeu-se à elucidação do objetivo principal por um extensionista treinado e na sequência os seguintes temas foram colocados em pauta de apresentação e comunicação em rede dialógica simultânea, por meio de diálogo livre (Figura 1) e utilização de cartilhas impressas: educação em saúde bucal para pessoas com TEA, orientações sobre o manejo desses sujeitos durante os cuidados com a cavidade bucal (Figura 2), a importância do auxílio de pais e/ou responsáveis na manutenção da higiene bucal dos seus filhos, doenças mais relevantes da cavidade bucal (doenças periodontais, lesões cariosas e xerostomia). Além disso, foi observada algumas dúvidas dos pais/ responsáveis sobre inseguranças ao realizar a higiene bucal das crianças e adolescentes com TEA, por isso, as extensionistas se dividiram para uma conversa individual para auxiliar da melhor forma (Figura 3).

Figura 1. Roda de conversa sobre saúde bucal para pais e/ou responsáveis de pessoas com TEA. APROAUT, Ponta Grossa, Paraná



Fonte: autores (2024)

Figura 2. Demonstração de como utilizar a gaze no dedo e na escova dental como estratégia adaptativa



Fonte: autores (2024)

Figura 3. Conversa individual com os pais e responsáveis sobre dúvidas e inseguranças com relação a higiene bucal

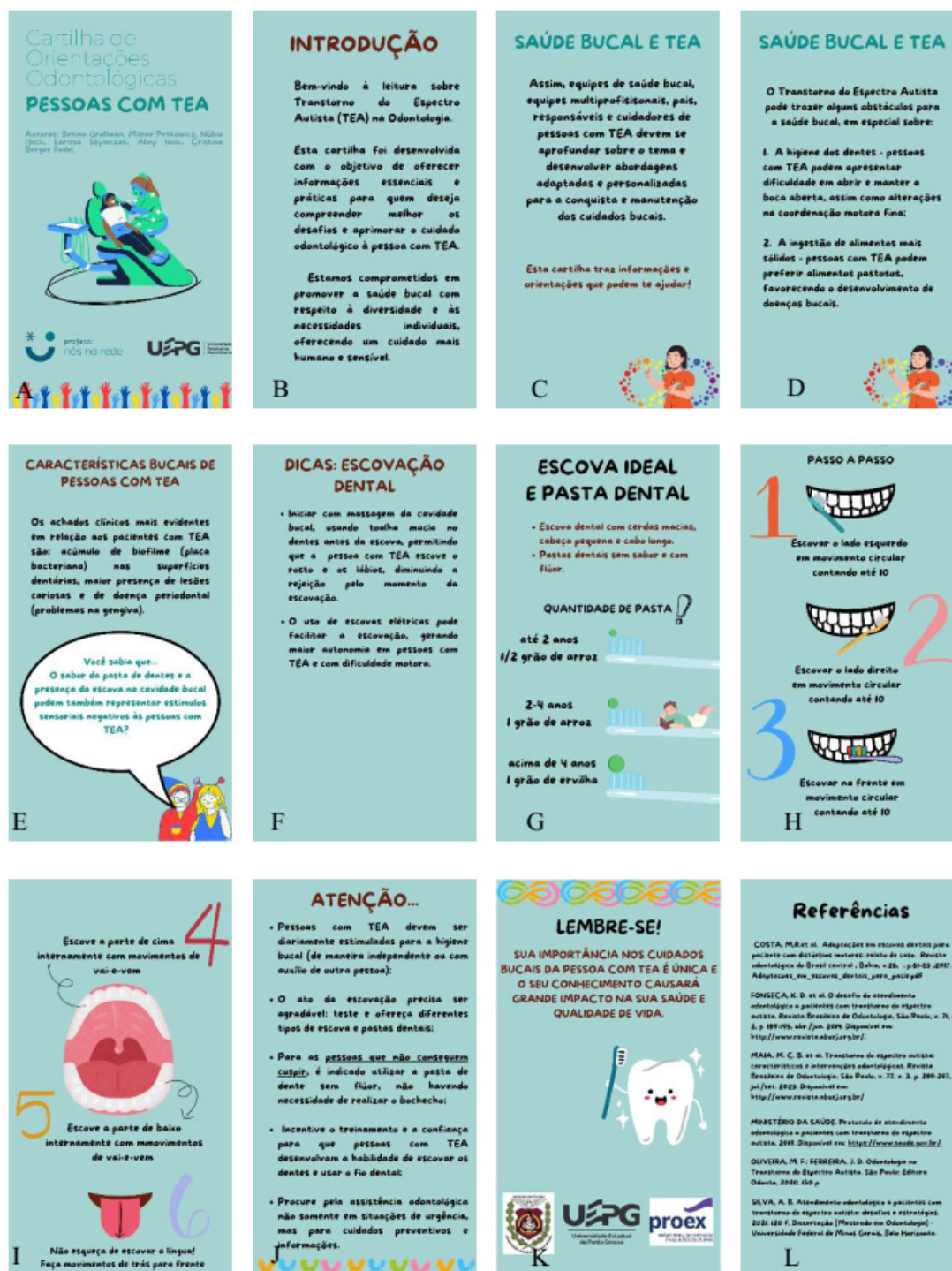


Fonte: autores (2024)

Procedeu-se também ao envio da cartilha informativa (Figura 4) em formato digital disponível pelo link do *Instagram* do projeto e por meio de mensagem de *WhatsApp* aos participantes, com intuito de disseminar as informações para toda a rede de apoio dos alunos institucionalizados com Transtorno do Espectro Autista. O tempo total aproximado para a realização da prática educativa foi de 70 minutos.



Figura 4. Cartilha de Orientações Odontológicas para Pessoas com TEA.



Fonte: autores (2024)

O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPG, sob o parecer de nº 6.785.628.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A roda de conversa envolveu 14 integrantes femininos e um masculino, com idade entre 30 e 55 anos, confirmando a atribuição social e cultural do cuidado filial destinado às mulheres e a importância da efetivação de políticas públicas de sustentação do núcleo familiar de pessoas com TEA. A ideia ligada à concepção natural das tarefas femininas do-

miciliares e de trabalho, em especial nos casos de maternidade atípica e TEA, diminuem a qualidade da saúde mental e qualidade de vida dessas mães, sendo o cansaço físico, a sobrecarga emocional, a diminuição da autoestima e a limitada rede de apoio fatores relacionados (Teixeira et al., 2024).

Dentre os participantes da ação educativa, seis relataram que seus filhos possuíam TEA - grau severo; quatro - grau moderado e cinco - grau leve. A alta dificuldade na realização das tarefas diárias, incluindo a rotina com a higiene bucal, foi relatada pela maioria dos sujeitos. Nesse sentido, é de extrema importância o acompanhamento profissional integrado para as pessoas que apresentam TEA, envolvendo uma equipe multidisciplinar com pediatra, neurologista, psicólogo, fisioterapeuta, fonoaudiólogo e educadores especializados em sua rede de apoio (Negreiros, 2023) capaz de desenvolver abordagens adaptadas e personalizadas para a conquista, o estímulo e a manutenção dos cuidados bucais.

Pessoas com TEA devem ser diariamente estimuladas a realizarem a higiene bucal, de maneira independente ou com auxílio de outra pessoa e, além de práticas tradicionais assertivas, outras alternativas foram discutidas durante a ação: utilização de gaze enrolada no dedo para a higiene direta ou gaze enrolada na própria escova para facilitar a empunhadura; utilização de brinquedos ampliando o estímulo, a ludicidade e o interesse pela higiene bucal; importância de estimular o treinamento e a confiança para que pessoas com TEA desenvolvam a habilidade de escovar os dentes e usar o fio dental (Chiamulera; Egídio; Portes, 2024; Esposito et al., 2024).

Outro ponto de discussão foi a importância da busca pela assistência odontológica não somente em situações de urgência, mas para cuidados preventivos e orientações. A prevenção em saúde bucal à pessoa com TEA é fundamental devido à dificuldade que o cirurgião-dentista enfrenta ao realizar tratamentos odontológicos curativos, reiterando que a busca pelo conhecimento de uma rede de apoio causará importante impacto em sua saúde e qualidade de vida (Rodrigues et al., 2023).

E ainda, a cartilha disponível no *Instagram* do Projeto Nós na Rede apresentou um alcance significativo, registrando 488 visualizações na plataforma. Esse número demonstra o interesse do público pelo conteúdo e o potencial das redes sociais como ferramenta de disseminação de informações sobre saúde (Freitas; Oliveira; Oliveira, 2023).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática educativa realizada na APROAUT demonstrou ser uma iniciativa de grande valor social e educacional, contribuindo para a inclusão social e de saúde, e para o esclarecimento de dúvidas e inseguranças de pais e/ou responsáveis. Além disso, proporcionou uma compreensão mais profunda sobre o TEA aos extensionistas, despertando pensamento crítico e reflexivo.

Diante do exposto, torna-se evidente a importância da abordagem específica em saúde bucal em instituições educacionais voltadas para pessoas com deficiência, e o desenvolvimento de políticas públicas de apoio a pais e responsáveis envolvidos com o TEA.

## REFERÊNCIAS

CANCIO, V.; FAKER, K.; TOSTES, M. A. Parental perceptions of oral health-related quality of life of Brazilian children and adolescents with autism spectrum disorder. **Brazilian Dental Science**, v. 22, n. 4, p. 497-505, 2019. DOI: <https://doi.org/10.14295/bds.2019.v22i4.1814>.

CHIAMULERA, L. G. B.; EGÍDIO, A.; PORTES, J. R. M. Pistas Visuais e Videomodelação para Escovação de Dentes em pessoas com Transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa da literatura. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 37, n. 1, p. e5/1–25, 2024. DOI: 10.5902/1984686X74069.

ESPOSITO, M.; PIERSANTI, C.; FADDA, R.; BOITANI, M.; MAZZA, M.; MARROCCO, G. Oral hygiene in children with autism: teaching self-toothbrushing via behavioural intervention including parents. **Children, Basel**, v. 12, n. 1, p. 5, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/children12010005>.

FREITAS, M. C.; OLIVEIRA, S. D. R. C.; OLIVEIRA, C. R. Instagram® na transmissão de informações sobre Autismo: relato de experiência do projeto UniTEA. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1–12, 2023.

KHRAUTIEO, T.; et al. Association of sensory sensitivities and toothbrushing cooperation in autism spectrum disorder. **International Journal of Paediatric Dentistry**, v. 30, n. 4, p. 505–513, 2020. DOI: 10.1111/ipd.12623.

NEGREIROS, L. M. S. Ações educacionais inclusivas no ensino de ciências na concepção da equipe multidisciplinar escolar sobre o transtorno do espectro autista, em Manaus/AM. 2023. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/9872>. Acesso em: 2 dez. 2025.

RODRIGUES, J. S. S. ; SILVA, J. F. da; LIMA , S. de M. M.; COSTA, D. H. . Atendimento odontológico aos pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): manejo, abordagens comportamentais e diretrizes. **E-Acadêmica**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. e3142454, 2023. DOI: 10.52076/eacad-v4i2.454.

TEIXEIRA, C. R.; SANTOS, A. D.; ALKIMIM, E. R.; ANJOS, E. B. Implicações de uma maternidade atípica: estado psicossocial das mães de crianças autistas. **Revista Sociedade Científica**, v. 7, n. 1, p. 1965–1980, 2024. DOI: <https://doi.org/10.61411/rsc202427917>.

VENTURA, L. B. G. Fatores intervenientes do cuidado em saúde bucal de crianças com autismo: um estudo qualitativo. 2022. 52 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/36683>. Acesso em: 2 dez. 2025.

WANG, L.; et al. Autism Spectrum Disorder: Neurodevelopmental Risk Factors, Biological Mechanism, and Precision Therapy. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 24, n. 3, 1819, 2023. DOI: 10.3390/ijms24031819.